

INSTITUTO ARARA AZUL: INTEGRANDO CONSERVAÇÃO, CIÊNCIA CIDADÃ E TURISMO SUSTENTÁVEL

Marta Regina da Silva-Melo
(Bolsista CAPES – Anhanguera-UNIDERP - MS)
martamelors@gmail.com

Neiva Maria Robaldo Guedes
(Orientador – Anhanguera-UNIDERP – MS)
guedesneiva@gmail.com

Introdução

A diversidade de espécies de aves ocorrentes no Brasil corresponde a quase 20% do total mundial (ZANIRATO, 2010) e, desse montante, o Brasil possui a maior quantidade de espécies de psitacídeos (GUEDES, 2012). Dentre os psitacídeos, as araras são as mais emblemáticas e sempre despertaram grande interesse pela capacidade de interação com as pessoas. Por estas características, as araras constituem um dos grupos de aves mais ameaçados (GUEDES, 2012). Diante desse contexto surgiu o Projeto Arara Azul, considerado referência no Brasil e no exterior para a conservação de psitacídeos e proteção da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*).

Ressalta-se, ao passo que as ações se expandiram em relação ao sucesso reprodutivo da espécie, surgiu a necessidade em ampliar o cuidado sobre outras espécies de aves, da biodiversidade, e o envolvimento das pessoas na conservação (GUEDES, 2012). Por isso, incluíram-se as vertentes do turismo sustentável, com a observação de aves e a ciência cidadã. Assim, foi criado o Instituto Arara Azul com a finalidade de promover a conservação da biodiversidade, não somente do Pantanal, mas de todo o Mato Grosso do Sul.

Esta pesquisa se justifica por apresentar especificidades de uma Instituição que há quase três décadas se dedica na conservação dos psitacídeos no Pantanal e Cerrado, e apoio nas pesquisas em outras regiões do Brasil, também por contribuir no envolvimento das pessoas para a conservação e incentivo ao turismo de observação de aves, como ferramenta que possibilita uma série de benefícios (MELO *et al.*, 2018). Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar as ações do Instituto Arara Azul, que integra a conservação, ciência cidadã e o turismo no Mato Grosso do Sul, voltados para um desenvolvimento sustentável.

Material e Métodos

O Instituto Arara Azul está localizado na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. É uma Instituição de Sociedade Civil de Direito Privado, para fins não econômicos, com autonomia administrativa e financeira. Tem como principal finalidade promover a conservação da biodiversidade e educação ambiental. Conta com um Centro de Sustentabilidade construído pela Fundação Toyota do Brasil, com o objetivo de implementar o fomento à sustentabilidade aos projetos desenvolvidos em prol da conservação das araras e outras espécies que coabitam com elas, bem como outras ações socioambientais. Além

disso, o Instituto Arara Azul conta com equipes de campo, constituída por pesquisadores, estagiários, voluntários e pesquisadores associados.

Instrumentos de coleta de dados

O estudo foi conduzido por meio da pesquisa qualitativa de caráter exploratório, visto que tem como ponto principal estabelecer critérios e técnicas para a investigação sobre os fenômenos, e por proporcionar mais informações sobre o objeto estudado (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para o levantamento de dados fez uso da análise documental do acervo técnico do Instituto Arara Azul, a fim de compreender os seguintes aspectos: a conservação de avifauna; a ciência cidadã; e o turismo sustentável. Além da observação *in loco*.

Resultados e Discussão

Ao analisar as ações realizadas pelo Instituto Arara Azul, foram identificados 19 projetos. O acervo técnico do Instituto Arara Azul se destaca com 65 produções acadêmicas. Possui 467 produções científicas em artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos, resumos e palestras em congressos, simpósios e outros eventos. Além disso, foram produzidas 567 matérias em revistas e jornais impressos, bem como, a disseminação de notícias divulgadas em vídeos e mídias digitais (ITA, 2019).

No caso da ciência cidadã, que visa a participação voluntária de pessoas em projetos científicos (COMANDULLI *et al.*, 2016), o envolvimento ocorre, tanto no principal projeto, o Arara Azul, como no Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, em realização desde 2011, em Campo Grande, com o monitoramento semanal de ninhos ocupados pelas araras-canindés (*Ara ararauna*). A população urbana atua na proteção, quando coíbem atitudes inadequadas e auxiliam a equipe do Projeto em manejo de ninhos naturais (BARBOSA *et al.*, 2017; CALDERAN *et al.*, 2019). A inclusão de outros atores ao processo de conservação dos psitacídeos se deu desde o início do Projeto Arara Azul (GUEDES, 2012), por meio de palestras, visitas e reuniões com a comunidade pantaneira.

Ainda foi constatado o desenvolvimento de projetos socioambientais, dentre os quais, um Projeto piloto de Educação Ambiental em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, com crianças de diferentes escolas, com média de 454 alunos diretamente alcançados. De modo geral, o público total participante dos eventos e exposições durante a ocasião do Projeto alcançou mais de 3.000 pessoas. Vale ressaltar que iniciativas sustentáveis com peculiaridades inclusivas são bem aceitas e cada vez mais se evidenciam como ações de transformações positivas no mundo.

Para as ações de turismo sustentável, destaca-se a região do Pantanal de Aquidauana e Miranda, onde foi implantada uma base de campo do Projeto Arara Azul, situada no Refúgio Ecológico Caiman. Nesse espaço é permitido aos hóspedes conhecer as atividades do Projeto, realizar o turismo de observação e colaborar com a pesquisa. Em sua maioria, esse turista vem de outros países. Segundo Vilas Boas e Dias (2010), o fluxo internacional de turistas reflete no cenário econômico do país receptor. Além de impulsionar a criação de novos negócios e rotas turísticas (MELO *et al.*, 2018). A observação de aves também ocorre

em Campo Grande, com o Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, que utiliza as araras para envolver a comunidade nas questões ambientais, principalmente para a importância da conservação da biodiversidade. Visto que, a observação das araras proporciona benefícios físicos e emocionais (MELO *et al.*, 2018).

Referente ao ano de 2018, foram recebidos um total de 762 visitantes, com públicos bem distintos entre os dois Projetos: no Pantanal, maioria estrangeiros de diferentes nacionalidades e, em Campo Grande, brasileiros. Foram proferidas 137 palestras tanto para os visitantes como em instituições de ensino básico e superior. Um total de 265 pessoas, entre crianças e adultos realizaram o turismo de observação de aves, a maioria no Pantanal e um terço destes em Campo Grande. Por ser uma ferramenta eficiente na transmissão de temas importantes, geralmente as palestras contribuem para que as pessoas compreendam melhor sobre os serviços ambientais prestados pelas aves, dos quais referem-se: a dispersão de sementes, polinização e o controle de pragas.

Embora o Instituto Arara Azul seja reconhecido como uma instituição de renome nacional e internacional (GUEDES, 2002), enfrenta diferentes desafios e, dentre estes, a dificuldade em captar recursos para fomentar os projetos de conservação, devido às circunstâncias de que boa parte da população brasileira ainda não tem hábitos de cuidar do meio ambiente e não tem interesse pela conservação. Bem como, encontrar pessoas habilitadas para realizar atividades de monitoramento, registro de ninhos e outras funções que exigem esforços físicos, coragem, persistência e muita dedicação.

Ao analisar as ações desenvolvidas pelo Instituto Arara Azul, que agregam a conservação, ciência cidadã e o turismo sustentável, como componentes importantes de sustentabilidade, o estudo demonstrou que essa conciliação ocorre em práticas bem-sucedidas. Face a isso, infere-se que, não basta realizar pesquisas sobre a biodiversidade e conservação, sem incluir a sociedade nesse processo, é necessário incitar a importância do envolvimento de todos nas questões ambientais (COMANDULLI *et al.*, 2016), visto que, somos parte integrante da natureza e nessa circunstância tudo se inter-relaciona.

Conclusão

Ao longo de quase três décadas, o Instituto Arara Azul buscou conciliar a conservação ambiental, sem descuidar do bem-estar social, e se tornou uma bandeira para a conservação com expansão nacional e internacional. Por isso, internalizou a necessidade de envolver pessoas nesse processo e, dessa maneira, contribuir com a proteção da biodiversidade para as presentes e futuras gerações. Em vista disso, integra a ciência cidadã como vertente importante para os avanços das pesquisas, de forma democrática e inclusiva.

Além de oportunizar o envolvimento e a participação voluntária das pessoas nos diversos projetos, e sobretudo favorecer na busca de soluções para as questões ambientais. Nessa conexão, o turismo é estimulado por meio da observação de aves, por representar uma prática turística sustentável, por configurar atividade de baixo impacto, com menor desgaste ao meio ambiente, e também por incentivar a valorização de áreas verdes e contribuir para o desenvolvimento da região. Portanto, promover a conservação das araras no Mato Grosso do Sul e no Brasil, traz consigo uma benéfica e sensível relação, por meio da

propagação da educação ambiental, ciência-cidadã e da geração de emprego e renda, a partir da oferta de uma rede de serviços, diretos e indiretos propiciados pelo turismo de observação de aves.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Anhanguera-Uniderp; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela concessão de bolsa de estudo. Ao Instituto Arara Azul por permitir o acesso ao acervo técnico e dados dos seus projetos de conservação, o Arara Azul e Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade.

Referências

BARBOSA, L. T.; A. M. P. C.; GUEDES, N. M. R. Envolvendo a comunidade para conservação de uma espécie: o caso da arara-canindé (*Ara ararauna*) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. In: Encontro de Atividades Científicas. **Anais...** Londrina: UNOPAR, 2017.

CALDERAN, A.; TINOCO, L. SOUZA, C. C.; GUEDES, N. M. R. Percepção dos moradores sobre as Araras-Canindé (*Ara Ararauna*), na área urbana de Campo Grande (MS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 277-294, 2019.

COMANDULLI, C.; VITOS, M.; CONQUEST, G.; ALTENBUCHNER, J.; STEVENS, M.; LEWIS, J.; HAKLAY, M. Ciência Cidadã Extrema: Uma Nova Abordagem. **Biodiversidade Brasileira**, Brasília, v.1, p. 34-47, 2016.

GUEDES, N. M. R. Araras da Cidade. In: QUEVEDO, T. L. (org.). **Araras da cidade - Músicas do Mato**. Campo Grande: Alvorada, 2012. 158p.

GUEDES, N.M.R. El Proyecto del Guacamayo jacinto *Anodorhynchus hyacinthinus* en el Pantanal Sur, Brasil. In: Congresso Mundial sobre Papagayos. Conservando Los Loros y Sus Habitats, V. Ed. Loro Parque. **Anais...** Tenerife, España, 2002, p.163-174.

ITA. Instituto Arara Azul. **Instituição de referência em conservação da natureza**. Disponível em: <<http://www.institutoararaazul.org.br/instituto>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MELO, M. R. S.; SOUZA, C. C.; GUEDES, N. M. R. Contribución del Ecoturismo a la Conservación del Guacamayo Rojo (*Arara-Vermelha*) en una Reserva de Brasil. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 27, p. 158 – 177, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

VILAS BOAS, M. H. A.; DIAS, R. Biodiversidade e turismo: o significado e importância das espécies-bandeira. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v.3, n.1, p. 1-24, 2010.

ZANIRATO, S. H. O patrimônio natural do Brasil. **Projeto História**, São Paulo, n. 40, p. 127-145, 2010.